Proletários de todos os países, uní-vos!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 120 NOVEMBRO 1977 ANO XIII

# AS MANOBRAS POLÍTICAS DE GEISEL SERÃO DESTROÇADAS PELAS MASSAS

Era previsível. Em meio à luta acesa entre camarilhas militares pelos postos de mando, Geisel destituiu o ministro do Exército, Sílvio Frota, que disputava sofregamente sua indicação ao cargo presidencial. A crise política daí decorrente não teve maiores consequências. Os partidários de Frota, surpreendidos, tiveram dificuldades de reagir. A nota publicada pelo ex-ministro, que reflete o profundo reacionarismo das Forças Armadas e que deveria sensibilizar o auditório castrense, não causou nenhum impacto. Embora atacando o governo, em essência os pontos de vista da nota não se diferenciavam muito da orientação do atual ditador. Além do mais, Geisel preveniu-se do lance adversário, nomeando outro general fascista, Fernando Bethlem, para o cargo vago.

Os fatos ocorridos demostram, no entanto, que as divergencias não se situam unicamente em torno das posições dirigentes. Relacionam-se igualmente com a mudança de tática que a ditadura empreende na fase atual. Geisel procura tirar vantagens políticas da destituição de Frota. Apresenta-se como o homem forte do regime, pretensamente interessado em modificar o estado de coisas vigente.

Não há dúvida que a ditadura empenha-se numa calculada mudança de tática. Após quase catorze anos de arbítrio e fracassos repetidos, o regime dos militares encontra-se bastante isolado, está em crise. A esmagadora maioria da nação já se pronunciou contra ele, o povo mostra-se decidido a intensificar a luta em defesa das liberdades, contra o sistema militar fascista. Um regime isolado politicamente não tem condições de sobrevivência, marcha para a derrocada. O emprego da força, por si só, é insuficiente para sustentálo de maneira indefinida. Daí porque os generais vêem-se forçados a fazer algumas alterações no sistema a fim de adaptá-lo às circunstâncias, tanto mais que, no plano internacional, o capitalismo também efetua certos reajustes em sua tática buscando salvar-se da crise e manter-se por mais tempo, com o apoio dos revisionistas dos diferentes quilates. Embora de fachada, tais alterações encontram resistências numa parte dos militares. Todos eles são anticomunistas furiosos, arbitrários, inimigos da democracia, dos direitos mais elementares dos cidadãos. Uns, porém, mais enfaticamente que outros.

Visando àquele objetivo, Geisel prossegue em suas manobras tendentes a envolver setores antiditatoriais e a tentar esvaziar o grande movimento democrático e popular em ascensão. Realiza intensa propaganda afirmando que o país será brevemente constitucionalizado, sendo insispensável para isto a obtenção de um hipotético consenso geral da nação. Simultaneamente, autoriza entendimentos de cúpula supostamente destinados a recolher opiniões para a elaboração de um "novo" modelo político. Tudo se passa nos bastidores, com a suprevisão do Alto Comando das Forças Armadas.

Setores burgueses da oposição mostram-se receptivos, em certa medida, aos manejos de Geisel. A burguesia no Brasil, temerosa do movimento popular, sempre manifestou tendência às soluções de compromisso. Teme a radicalização da luta, evita tanto quanto pode, mesmo contrariando seus interesses mais imediatos, as decisões arrancadas pela ação das massas. É facil constatar, sobretudo depois de destituição de Frota, revelações desse estado de espiírito em orgãos da imprensa, em declarações de parlamentares do MDB, em determinadas personalidades políticas - todos evidentemente ligados à burguesia. O "Jornal do Brasil", por exemplo, não cessa de atacar a resolução da convenção nacional do MDB em

favor da Constituinte. Afina-se nesse particular com o pensamento de Geisel, que consider tal solução "não realista". Segundo esse matutino, a saida para a situação atual seria a incorporação de todas as manifestações "liberalizantes" do governo, de modo a obter "aquilo que é possível" nas condições presentes. Possível, segundo o "Jornal do Brasil", não é a anistia ampla, mas apenas a revisão dos casos de políticos que tiveram seus direitos cassados; não é a supressão do AI-5, mas sua inclusão na Carta Magna e a criação de uma corte para julgar a ocorrência de novas cassações; não é a plena liberdade, mas tão somente a conquista de alguma melhoria no sistema de arbítrio em vigor; não é, emfim, a libertação dos presos, mas a revisão da Lei de Segurança, com diminuição das penas mais longas Afinal, que significação teriam tais alterações no regime? Praticamente, nenhuma.

Os generais, é evidente, não desejam uma real constitucionalização do país, intentam um arremedo de constitucionalização. Querem envernizar, com escassas pinceladas jurídicas, o arcabouço fascista do regime. Admitem certas concessões a setores políticos conservadores, e de certo modo o abrandamento das medidas de rigor excessivo que julgam já superadas. Porém, mantendo em toda a linha a característica antinacional e antipopular do atu regime, conservando em mãos dos militares os instrumentos de controle do poder.

A pretensa intenção democratizante do governo desmascara-se face aos conluios de seus serviçais, tendo em vista a prorrogação de mandatos parlamentares ou nas eleições sem voto de legenda partidária, embora com candidatos registrados pelos dois partidos - uma e outra iniciativa destinadas a assegurar, por meios fraudulentos, a maioria do Congresso obediente ao governo. Desmascara-se também diante do processo criminal instaurado abusivamente por representantes de Geisel contra o presidente do MDB ( por sinal, conhecido conciliador ) com o visível propósito de pressão em larga escala ao movimento democrático, n continuação das torturas a detidos políticos, no acobertamento dos crimes cometidos pelas Forças Armadas e pela polícia sob o pretexto de luta contra a subversão.

Uma coisa, porém, são os planos maquiavélicos e desmoralizados do governo, assim como as tendencias ao compromisso dos setores oposicionistas burgueses. Outra coisa é a realidade política na qual se salienta a luta sempre mais decidida contra a ditadura. Os planos dos generais estão fadados ao fracasso.

O movimento democrático e popular, que já alcançou tão significativos êxitos, nã se deixará isolar nem envolver pelo engodo da reação. Não aceita a tese de pugnar apenas pel que é "possível", tese de capitulação e de renegação dos anseios nacionais. A reivindicação geral do povo brasileiro, hoje, é a conquista da plena liberdade, a derrocada da ditadura militar-fascista. Essa reivindicação se traduz concretamente na exigência de uma Constituinte livremente eleita, na abolição de todos os atos e leis de exceção, na anisti geral, sem restrições de qualquer espécie. Esse é o programa mínimo comum e mínimo da nação brasileira, no momento atual. A prática comprova que tal programa coresponde não somente às aspirações da grande maioria da população como também demonstra que existem amplas possibilidades de sua integral realização. Os generais, como em nenhuma outra époc estão rodeados pelo ódio das massas populares. Sua traição aos interesses nacionais tornou-se patente, sua fisionomia de algozes do povo revelou-se cruamente. Nestes catorze anos de luta contra o fascismo, os brasileiros adquiriram maior confiança em suas forças, elevaram sua consciência patriótica e democrática. Não desistirão de usar a oportunidade que se apresenta para golpear incisivamente seus inimigos e fazer avançar o processo de transformações progressistas do país.

Quaisquer que sejam os contratempos, a bestialidade da reação em desespero, o movimento democrático irá adiante e acabará conquistando a completa vitória. As manobras de Geisel serão destroçadas pela ação resoluta das massas.

---

## ENCONTRO FRATERNAL ENTRE O PTA E O PC DO BRASIL

---

Em outubro próximo passado, uma delegação do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, chefiada pelo camarada João Amazonas, visitou a Albânia Socialista. Nessa opor

tunidade, a delegação entrevistou-se com o camarada Enver Hodja, destacado e querido líder do PTA e do movimento revolucionário mundial, e com outros ~~membros~~ dirigentes desse Partido. Da troca de experiencias, a delegação do PC do Brasil recolheu valiosos ensinamentos, de grande utilidade para a causa que defende. Nas opiniões que emitiu, o camarada Enver Hodja examinou em profundidade o quadro complexo da situação mundial e descortinou amplas perspectivas para a luta revolucionária dos povos e para o futuro do socialismo. Desse encontro fraternal, que reflete a completa unidade de pontos de vista entre o Partido do Trabalho da Albânia e o Partido Comunista do Brasil, a imprensa albanesa publicou uma nota, cujo conteúdo muito honra o nosso partido e reforça os vínculos internacionalistas que o unem ao Partido irmão da Albânia. Eis a nota:

A convite do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia, o camarada João Amazonas, principal dirigente do PC do Brasil, efetuou recentemente uma visita à Albânia. Presidia uma delegação do Comite Central do Partido Comunista do Brasil.

O camarada Enver Hodjã, primeiro secretário do Comitê Central do PTA, recebeu o camarada João Amazonas na sede do Comitê Central do Partido ẽ teve com ele uma muito cordial e fraterna conversação. O camarada Arruda, membro da delegação e da direção do Partido Comunista do Brasil, esteve igualmente presente neste encontro. Nesta conversação tomou parte também Ramiz Alia, membro do Burô Político e secretário do Comitê Central do PTA.

O camarada Enver Hodja e o camarada João Amazonas procederam a troca de opiniões sobre problemas da situação internacional e do movimento marxista-leninista, assim como sobre outros problemas de interesse comum. Tal como em todas as conversações precedentes, estas também se caracterizaram pela total unidade marxista-leninista dos pontos de vista entre os dois Partidos. Desenrolaram-se no espírito do internacionalismo proletário ao qual se atêm fielmente o Partido do Trabalho da Albânia e o Partido Comunista do Brasil.

Durante estas conversações, ocupou um lugar importante a troca de experiências e os problemas da luta revolucionária da classe operária e dos Partidos marxistas-leninistas nos dois países.

Nestas conversações foi sublinhada a necessidade da luta consequente e resoluta dos marxistas-leninistas e de todos os povos revolucionários contra o imperialismo norte-americano e o social-imperialismo soviético, que são os maiores inimigos da revolução e do socialismo, da liberdade e da independência dos povos. Os dois partidos compartem da mesma opinião de que os povos, na sua luta pela liberdade e independência nacional, não poderão apoiar-se num imperialismo para libertar-se do outro.

O Partido do Trabalho da Albânia e o Partido Comunista do Brasil exprimiram a sua determinação em prosseguir sem tréguas a luta contra o revisionismo contemporâneo, que é o inimigo principal do movimento comunista marxista-leninista mundial, assim como contra o oportunismo de todas as espécies. Estão convencidos de que sem lutar contra o oportunismo não se poderá combater com êxito o imperialismo e o social-imperialismo.

Durante estas conversações ficou expressa, mais uma vez, a determinação dos dois Partidos de fazerem todos os esforços com vistas a fortalecer a unidade de pensamento e de ação do movimento revolucionário, tendo à frente os autênticos partidos marxistas-leninistas. A unidade marxista-leninista de pensamento e de ação é indispensável, particularmente no momento atual, quando toda a reação mundial - desde o imperialismo norte-americano, o social imperialismo soviético, a grande burguesia capitalista, até os revisionistas de toda espécie, os trotsquistas, os social-democratas, etc - unem-se na luta contra o marxismo leninismo e a revolução.

O camarada Enver Hodja, em nome do Comitê Central do PTA, exprimiu uma vez mais a solidariedade do Partido do Trabalho da Albânia com a Declaração Conjunta dos Partidos da América Latina de novembro de 1976, que constituiu uma grande contribuição ao fortalecimento da unidade do movimento marxista-leninista na luta pela grande causa da revolução.

O Partido do Trabalho da Albânia apóia a linha e a atividade revolucionária do Partido Comunista irmão do Brasil, que é um Partido com longa experiência de luta, temperado nas grandes batalhas de classe, que tem no seu seio uma unidade militante de pensamento e ação, que aplica de modo criador os princípios do marxismo-leninismo nas condições do Brasil, que é guiado por uma direção militante, tendo à frente o camarada João Amazonas um grande e provado marxista-leninista, filho fiel de seu povo.

Em honra ao camarada João Amazonas e à delegação do PC do Brasil, o camarada Henver Hodja ofereceu um almoço, do qual participaram Mehmet Shehu, membro do Burô Político do CC do PTA e Presidente do Conselho de Ministros da República Popular Socialista da Albânia, Hysni Kapo, membro do Burô Político e Secretário do CC do PTA, Ramiz Alia, membro do Burô Político e Secretário do CC do PTA, assim como Piro Bita, diretor da seção estrangeira do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia.

---

## VIVA A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!

---

Há sessenta nos ocorria a maior revolução da história da Humanidade, a Grande Revolução Socialista de Outubro. Sob a direção do Partido Bolchevique e de seu eminente chefe, Vladimir Ilitch Lenin, o proletariado, aliado às massas pobres do campo, derrubava o poder da burguesia, destruia o império secular dos czares, criava a República dos Sovietes. A bandeira vermelha da foice e do martelo, no Palácio do Smolny, em Petrogrado, anunciava o surgimento de uma nova época, a época de dominação de uma nova classe, oprimida em todos os países capitalistas, a era das revoluções proletárias, de transição do capitalismo para o socialismo.

A revolução nascia durante a guerra imperialista. Milhões de trabalhadores da cidade e do campo, famintos, extenuados por um conflito mortífero que já durava quatro anos, revoltados pelo massacre originário da disputa entre potências capitalistas, responderam ao apelo dos bolcheviques e se levantaram em insurreição gloriosa que pos fim ao domínio bárbaro das forças reacionárias. Pela primeira vez, assinalava Lênin, os escravos revidavam a guerra dos senhores proclamando abertamente: "Transformemos esta guerra entre escravistas pela divisão do saque numa guerra dos escravos de todas as nações contra os escravistas de todas as nações".

Os estrondo da queda de um dos mais antigos bastiões da reação estremeceu não apenas a Rússia. Repercutiu no mundo inteiro,infundindo ânimo aos espoliados e oprimidos. A aspiração sentida da classe operária de sacudir o jugo da exploração capitalista sonho milenar dos camponeses de se verem livres da opressão latifundiária tornavam-se, afinal, realidade para uma sexta parte da Humanidade. A revolução foi saudada com entusiasmo e espírito de luta. Espontaneamente um poderoso movimento de apoio e solidariedade aos revolucionários da recém-surgida República Soviética tomava impulso. Greves, ações de massas, revoltas e insurreições traduziam por toda a parte o sentimento de rebeldia reinante no mundo do trabalho.

### As grandes conquistas da revolução

Desde seus primeiros instantes, a revolução fez saltar em pedaços os alicerces do regime retrógado. No curso de algumas semanas mudou completamente a fisionomia da velha Rússia. Os restos medievais foram varridos de ponta a ponta como antes em nenhum outro país se conseguira fazer. Caiu a monarquia e seu sistema de castas privilegiadas, a terra foi entregue aos que nela trabalhavam, a mulher adquiriu direitos iguais aos do homem, a religião deixou de ser assunto do Estado. As nacionalidades não-russas outorgaram-se suas próprias repúblicas e regiões autônomas.

Mas a revolução não se deteve nas tarefas de cunho democrático-burgues levadas às últimas consequencias. Como sublinhou Lênin, estas reformas eram produto necessário da luta revolucionária. A classe operária, dirigida pelos Bolcheviques, organizou solidamente o Estado de ditadura do proletariado, instaurou a democracia para a imensa maioria do povo. Trilhando caminhos novos, iniciou as transformações socialistas da economia. As fábricas, as usinas, os bancos, os sistemas de transporte, passaram às mãos dos trabalhadores. Os revolucionários venceram os duros anos de fome e de completa desorganização econômica causados pela guerra. Impulsionaram a eletrificação do país, elaboraram os famosos planos quinquenais. A industrialização desenvolveu-se a rítmos acelerados, teve lugar a coletivização da agricultura.

Em menos de quarenta anos ( até a morte de Stálin ), prazo relativamente

curto e dentro do qual ocorreu uma guerra devastadora , a União Soviética passou por profunda metamorfose. De país atrazado, transformou-se num dos mais avançados, com uma poderosa indústria, uma agricultura moderna, uma eficiente defesa nacional. De nação inculta, converteu-se num grande centro de cultura onde florescia a ciência de vanguarda. Sob o cerco capitalista, construiu um novo sistema de economia, alheio às crises, à inflação e ao desemprego. O proletariado e as massas camponesas elevaram grandemente seu nível de vida. Desapareceram os males da infancia abandonada e da velhice desamparada.

A União Soviética constituiu-se num forte baluarte da revolução mundial, numa fortaleza invencível do proletariado. Fonte de inspiração e alento para os explorados e oprimidos, a URSS ajudava desinteressadamente os povos em luta contra a repressão e as agressões extrangeiras. O Partido Bolchevique e a III Internacional, criada por Lênin, não mediam esforços na formação das vanguardas proletárias e na difusão do marxismo-leninismo, guia e arma de combate para a libertação nacional e social. Era um centro em torno do qual se unia o movimento operário e comunista em expansão e cada vez mais ativo.

Sem poder vencer a União Soviética nos planos econômico, social e político, o capital financeiro internacional ajudou Hitler a chegar ao poder, a preparar a guerra contra a pátria do Socialismo. Mas a URSS venceu também essa dura prova. Com o apoio dos povos, e sob o sábio comando de Stalin, enfrentou a maior máquina bélica já posta em movimento, derrotou os inimigos nazistas, dando valiosa contribuição à luta emancipadora de todos os continentes. Desse confronto entre o capitalismo e o socialismo, surgiu toda uma série de países de democracia popular na Europa. O prestígio do socialismo estendeu-se mais ainda.

Nos anos de após-guerra, o Estado Socialista cicatrizou rapidamente as feridas deixadas pelo conflito mundial, reorganizou sua economia e continuou avançando em todos os terrenos.

Tudo isso foi feito sob a ditadura do proletariado.

Hoje, quando a burguesia e seus lacaios esforçam-se para tentar desmoralizar o socialismo, para toldar os grandiosos êxitos alcançados pelo proletariado, a fim de minar a sua consciência de classe e desviá-lo da luta consequente, é importante destacar o significado concreto da revolução proletária na Rússia, o gigantesco salto que ela representou no desenvolvimento da Humanidade. O socialismo deu provas irrefutáveis de sua imensa superioridade sob o capitalismo. A vida comprovou cabalmente a viabilidade da edificação da nova sociedade. Os operários mostraram que podem viver sem patrões e sem exploração, são capazes de organizar e dirigir com sucesso toda atividade da nação.

Não por acaso, os imperialistas empenharam-se a fundo para solapar e destruir o socialismo na URSS, o que conseguiram, combinando a pressão e a chantagem externa com o trabalho de seus agentes do tipo de Tito, e a ação interna anti-leninista dos elementos de mentalidade capitalista, da espécie de Kruschev, Brezhnev, Suslov e companhia.

## A traição revisionista

Com a morte de Stálin, as grandes conquistas da classe operária sofreram grave revés, regrediu o socialismo. Isto não se verificou em consequencia de um ataque direto e do exterior por parte dos países capitalistas. A experiência histórica já havia demonstrado que o imperialismo, por mais feroz e agressivo que fosse, não tinha condições de abalar e derrotar o inexpugnável reduto do proletariado. O golpe partiu de dentro, do seio das fileiras operárias, onde se tinham emboscado inimigos de classe.

Utilizando a demagogia e indicando falsas perspectivas, esses inimigos, personificados na camarilha Kruschovista que ascendera por meio de sujas manobras a posições importantes na direção do Partido e do Estado, revisaram o leninismo em questões essenciais, e destruiram a verdadeira organização de vanguarda da classe operária. Inicialmente, concentraram seus ataques em duas direções: contra o núcleo dirigente do Partido e contra o marxismo-leninismo, este representado por Stálin, fiel discípulo de Lênin, porta bandeira das idéias revolucionárias. O núcleo dirigente foi arrasado através de golpes baixos, inclusive com o emprego do Exército. Sob o disfarce de combate ao culto à personalidade, Kruschev e seus sequazes enlamearam as obras e a memória daquele que esteve à frente do

Partido e do Estado durante um longo período de construção do socialismo, que havia conduzido a União Soviética, de vitória em vitória, a uma situação invejável. Stalin, depois de Lênin, foi a figura mais destacada e brilhante da revolução proletária. Teórico e prático de grande mérito, soube orientar-se com acerto nas circunstancias mais adversas, prever os acontecimentos e nortear todos os obstáculos à marcha da revolução.

Kruschev e sua camarilha, assim procedendo, abria um caminho para o retorno ao capitalismo, para a difusão do revisionismo contemporâneo.

O XX Congresso do PCUS, em 1956, foi um marco na escalda da traição. Elaborou uma linha oportunista que afetava o movimento operário e comunista mundial. De acordo com essa linha, a revolução deixava de ser o centro da estratégia revolucionária. Seu lugar passava a ser ocupado pelas proposições de tipo pacifista: o caminho pacífico, parlamentar; a competição pacífica, e a coexistencia pacífica Kruschoviana. O argumento para justificar essa mudança era o aparecimento na arena internacional de uma nova correlação de forças favorável à revolução. Argumento incoerente, porque se a revolução tornara-se mais forte, não havia razão para abandonar a senda até então seguida que lhe granjeara poderio, e assegurara grandes vitórias, buscando outra trilha na qual as forças progressistas ingressariam enrolando as bandeiras revolucionárias.

Essa linha oportunista transformava as vanguardas do proletariado em destacamentos social-democratas, nacionalistas. Ao invés de Partidos combativos, temperados na luta de classes, capazes de fazer a revolução e conquistar o poder político, passavam a ser agrupamentos destinados à colaboração com a burguesia, sustentáculos do capitalismo.

Em congressos posteriores, o PCUS fundamentou toda uma doutrina anti-leninista, uma suposta nova via para o comunismo na URSS. Semelhante doutrina consagrava a liquidação do Estado de ditadura do proletariado cuja existência os clássicos do marxismo-leninismo reputavam indispensável, até a passagem ao estágio do comunismo. Para substituí-lo, os revisionistas indicavam um pretenso Estado de todo o povo. Desaparecia também o caráter proletario do Partido. Este se convertia numa organização sem cunho social definido, o Partido de todo o povo.

Palmilhando o caminho da traição, Kruschev, Brezhnev et caterva nunca deixaram de acenar com a bandeira leninista, de dizerem-se partidários do comunismo, defensore do Estado socialista. Ainda agora têm o despudor de comemorar cínica e pomposamente a passagem do 60º aniversário da revolução que renegaram há mais de vinte anos. Sua conduta é de uma hipocrisia sem limites. E isto não é acidental. Eles sabem que o leninismo e o comunismo penetraram na consciencia das massas. Precisam manter no rosto a máscara de leninistas para enganar os trabalhadores. Do contrário, seriam escorraçados como porcos imundos dos postos que ocupam. Mas essa máscara não poderá se manter por muito tempo, deteriora-se cada vez mais. Chegará o dia em que os farsantes sairão à força da cena política. Serão amontoados como resíduos desprezíveis na lixeira da História.

Tornaram-se evidentes as desastrosas consequências da viragem empreendida na URSS.

## A onde conduziu a linha oportunista

Passadas duas décadas desde que Kruschev e seus apaniguados adotaram o revisionismo, pode-se ver com clareza aonde conduziram os ataques a Stálin e ao marxismo-leninismo, aonde levou a linha oportunista do XX Congresso do PCUS. Levaram à negação total da Grande Revolução Socialista de Outubro, à divisão e ao esfacelamento do movimento operário e comunista mundial. Um sulco de lama e sangue, um montão de vilezas e traições deixou o kruschovismo nos países outrora socialistas e no antigo movimento proletário. Como a peste que contagia, o revisionismo contemporâneo enfermou boa parte do organismo antigamente revolucionário.

Até a morte de Stálin, os povos de todo o mundo podiam contar com o apoio e a ajuda desinteressada da União Soviética. Moscou era a capital do mundo proletário-revolucionário. Os explorados e oprimidos acreditavam na URSS, em Stálin, no PCUS. E sentiam como suas as vitórias obtidas na construção do socialismo. Hoje em parte alguma predominam tais sentimentos. A União Soviética, de país socialista, transformou-se numa superpotência social-imperialista em disputa com os Estados Unidos pela hegemonia mundial. O Exército Vermelho, de tradições libertadoras, passou a tropa de ocupação de países vizinhos e peça fundamental do agressivo Pacto de Varsóvia. Em vez de baluarte da revolução, a URSS é agora um

esteio da contra-revolução. Onde estende suas garras, ameaça a independência nacional, implanta a espoliação imperialista, estabelece bases militares. O internacionalismo foi substituido pelo nacionalismo feroz, chauvinista, de grande potência. Atualmente não são os povos que se voltam para a União Soviética, mas governos reacionários e antipopulares em busca de "ajuda", de investimentos, de negócios armamentistas, de entendimentos destinados a esvaziar o movimento revolucionário - da mesma forma que se dirigem aos Estados Unidos, à França, à Alemanha, à Inglaterra, ao Japão.

A grande maioria dos antigos partidos proletários, fundados sob a égide da III Internacional, que chegaram a ser partidos de massas, prestigiosos, dirigentes respeitados da luta pela revolução nacional e social em seus países, converteram-se em oportunistas de alto bordo. O revisionismo soviético forneceu a base teórica e ajudou politicamente essa conversão. Adaptando-se às propostas pacíficas de Kruschev, evoluiram com rapidez para posições reformistas, social-democráticas, nacionalistas e chauvinistas. Abandonaram a linha proletária, como linha supostamente dogmática, e adotaram uma orientação burguesa, de colaboração de classes. Hoje, são descarados bombeiros da luta social, os mais ardentes defensores do capitalismo, fabricantes de fórmulas miraculosas para salvá-lo da derrocada final.

O movimento operário comunista mundial cindiu-se profundamente. Na atualidade, é representado pelos Partidos que se matem fiéis ao marxismo-leninismo - que resistiram à linha kruchovista ou que se reconstituiram na luta contra o revisionismo contemporâneo. Os partidos que seguiram as teses revisionistas não podem de nenhuma maneira manter laços estreitos, internacionalistas consequentes, e traçar de modo independente objetivos comuns porque isto entra em choque com os interesses nacionalistas que eles representam e defendem. Cada um deles, serviçal da burguesia de seu país, atua segundo as conveniências dessa burguesia. Os soviéticos esforçam-se para manter a aparência de unidade entre tais partidos. Periodicamente convocam reuniões e tiram documentos conjuntos. Mas essas reuniões e esses documentos, ao contrário da unidade, revelam as profundas divergências existentes, em partículas entre os partidos ditos comunistas dos países imperialistas e o da União Soviética.

Um dos resultados mais chocantes da política kruchovista foi a reabilitação dos traidores da causa proletária. À chamada comunidade socialista, Kruschev, Brezhnev e seus parceiros trouxeram - como não podiam deixar de fazer - os renegados do socialismo. Já em 1954, astuciosamente, kruschev reintroduzia Tito nas fileiras internacionais do proletariado. "Querido camarada Tito" - com essas palavras ele iniciava a recuperação de um agente descarado do imperialismo que destruiu o Partido na Iugoslávia, fuzilou autenticos revolucionários e fêz, antes que ninguém, seu país abandonar o socialismo e retrocéder para o capitalismo. Desde então, a aproximação a Tito passou a ser índice esclarecedor para se avaliar com segurança a conduta dos que se afastam do caminho revolucionário. Seguiram-se outras reabilitações, como a de Gomulka, na Polônia, oportunista e nacionalista empedernido que a classe operária polonesa teve de escorraçar alguns anos depois de entronizado pelos soviéticos.

As complicadas acrobacias literárias de Brezhnev, Suslov e companhia tentando impressionar o auditório soviético e mundial sobre falsos êxitos conseguidos com a linha revisionista não conseguem esconder a dura realidade. Tal linha conduziu a fracassos evidentes, à corrupção da consciência de classe de boa parte do proletariado, à renegação do movimento revolucionário, à transformação de países socialistas e de partidos operários em seguidores do caminho capitalista.

Tudo isso vem reforçar ainda mais a convicção dos revolucionários proletários da justeza do caminho de Outubro, impõe a necessidade de sua defesa para tornar vitoriosos os ideais do comunismo.

## O único e verdadeiro caminho

Ainda que os revisionistas e oportunistas tenham maculado com seus ataques, suas infamias e deturpações a revolução e o socialismo, é impossível obscurecer o esplendor da Grande Revolução Socialista de Outubro. Ela continua indicando o único e verdadeiro caminho para a emancipação da classe operária, para a construção da sociedade sem classes - a sociedade comunista.

Os ensinamentos de Lênin e de Stálin, gigantes do pensamento e da ação re-

volucionária, o exemplo do período de efetiva construção do socialismo na URSS, permanecerão eternamente vivos, incutindo audácia e espírito de decisão a todos que anelam o término da exploração e da opressão, que desejam enterrar definitivamente o apodrecido sistema capitalis em suas diferentes formas. O caminho de Outubro estará sempre na ordem do dia até que essa magna tarefa tenha sido cumprida em todo o mundo.

Outubro é o caminho proletário - revolucionário em seus múltiplos aspectos - o da luta de classes consequente; o da edificação de um verdadeiro partido revolucionário o da elaboração e aplicação de uma estratégia e tática marxista-leninista; o da incompatibilidade irreconciliabilidade com o oportunismo de todos os tipos; o do internacionalismo coerente; o da construção do socialismo apoiado nas próprias forças.

Ao adquirir consciência de sua missão histórica, a classe operária organiza-se e luta de modo independente para derrubar o capitalismo, destruir sua máquina estatal e criar o Estado de ditadura do proletariado. Recorre à violência, único meio de lograr seus fins. Até hoje, a vida demonstrou não existir outra maneira de alcançar a emancipação social. A via pacífica, reformista, da "paz social" e colaboração de classes ajuda a manter o sistema capitalista, a decompor o movimento revolucionário.

Para dirigir com acerto e até o fim a luta por uma total emancipação e para livrar toda a sociedade da exploração do homem pelo homem, a classe operária necessita de um Partido efetivamente revolucionário, que se oriente pelo marxismo-leninismo. Esse Partido não tem nada em comum com os partidos social-democratas ou revisionistas, que são partidos burgueses com etiquetas proletárias. O autêntico Partido Comunista é a forma superior de organização do proletariado, estreitamente vinculado à sua classe e às massas populares. Em suas fileiras ingressam tão somente as pessoas de vanguarda, comprovadas na luta. Rege-se pelo centralismo democrático - que é o oposto do centralismo burocrático dos partidos oportunistas - e por uma disciplina consciente, obrigatória para todos os seus membros. Tal Partido revolucionariza permanentemente suas fileiras, não dá margem à burocratização nem admite em seu seio correntes diversas portadoras de concepções não-proletárias.

Tendo como guia a ciência social mais avançada, o proletariado elabora e aplica uma estratégia e tática revolucionária que lhe permita cumprir com êxito sua missão histórica. Lênin formulou uma correta estratégia e levou à prática uma tática rica em ensinamentos, ampla e revolucionária. Ampla sem ser seguidista, capaz de agrupar as grandes massas descontentes em torno das bandeiras do Partido; revolucionária sem ser aventureira apta a elevar a consciência de classe dos trabalhadores e conduzí-los à tomada do poder. A estratégia e a tática revisionista - da via parlamentar, da competição pacífica, da coexistência pacífica kruschovista - serve à manutenção do capitalismo. Também a teoria dos Três Mundos, difundida como inovação criadora, contribui para sustentar a ordem capitalista, submete o proletariado aos interesses das forças reacionárias. No plano mundial, não podem existir duas, três estratégias proletárias, nem apenas uma a serviço de um ou de alguns países. Nãos seriam revolucionárias e sim burguesas, em toda extensão da palavra. A orientação justa, marxista-leninista, é internacionalista consequente, revolucionária nas palavras e nos atos, afiançadora da unidade de pensamento e ação do proletariado mundial.

É impossível garantir a unidade de pensamento e de ação e tornar vitoriosa a revolução - como indica o exemplo de Outubro de 1917 - sem o combate intransigente aos oportunistas de todo gênero. O oportunismo, seja sob a forma do revisionismo, do reformismo, do social-democratismo, etc, é manifestação da ideologia burguesa, o germe desagregador das fileiras proletárias. É incompatível e antagônico com os interesses da classe operária. Marx e Engels, Lênin e Stálin combateram sempre ardorosamente todas as tendências oportunistas, convencidos de que esse era um meio eficaz de fazer avançar as idéias revolucionárias e de assegurar o caráter classista do movimento operário e comunista. Todos os oportunistas, defendendo suas posições anti-proletárias, consideram o combate aos seus pontos de vista errôneos como intransigencia e sectarismo. Na atualidade, julgam-no disparatadamente como "esquerdismo" stalinista, blanquismo e até mesmo trotsquismo. Sua visão é deformada pela ética direitista com a qual enfocam as críticas dos autênticos marxistas-leninistas. Pouco importa, todavia, sua maneira de reagir. É imprescindível revelar toda a podridão de suas concepções, sobretudo porque se cobrem impudentemente com os nomes de Marx e de Engels, de Lênin e de Stálin. O que é alheio ao marxismo-leninismo deve ser atacado sem contemplações. Isso faz parte da luta revolucionária entre o imperialismo

Os verdadeiros marxistas-leninistas não podem manter-se indiferentes ou neutros em face das posições de direita que surjam em qualquer país no seio do proletariado. Porque, embora sendo nacional na forma, o movimento operário e comunista é internacional pelo seu conteudo de classe. O proletariado mundial, cônscio de sua missão libertadora, contitui um só destacamento de luta, alinhado numa vasta frente de batalha contra o capitalismo. O internacionalismo proletario é fundamental para garantir a unidade e a ajuda mútua entre os diferentes agrupamentos da classe operária de modo a possibilitar a vitória da nossa causa, da causa universal da ditadura do proletariado. O autêntico internacionalismo forja uma linha comum de atuação, baseada na variedade de situações concretas de cada país e de cada Partido, fundando-se no interesse único do proletariado como força social antagônica à burguesia. Todos os trabalhadores são chamados a cerrar fileiras em defesa dos países socialistas. E estes não podem deixar de apoiar a ação dos partidos revolucionários em qualquer parte do globo. Lênin indicava que ser internacionalista é fazer o máximo que se possa realizar num só país ( onde triunfou a revolução ) para assegurar o desenvolvimento, o apoio, o despertar da revolução em todos os países. Os países que abandonaram o internacionalismo, só deram como resultado a transformação desses países em "não alinhados", "neutralizados", "terceiro-mundistas", etc.

No caminho de Outubro destacou-se como questão essencial a construção da sociedade socialista. Essa construção só terá êxito se for dirigida pelo Partido do proletariado, armado da doutrina marxista-leninista, e se se apoiar fundamentalmente nas próprias forças. As traições titistas, soviética e outras já demonstraram o quanto é perigoso afastar-se da rota leninista no cumprimento dessa tarefa. Sob pretexto de inovar e de corrigir erros fictícios, os revisionistas ingressaram na senda do capitalismo, acobertado pelas antigas formas socialistas. Surgiu uma nova classe que usufrui da mais-valia produzida pelos operários. Enquanto na União Soviética a grande massa do proletariado leva uma vida modest os burocratas, os administradores, os técnicos, os oficiais superiores das Forças Armadas gozam de privilégios, de altas remunerações, do conforto burguês. Na Iugoslávia, há mais de 700 mil desempregados e a inflação reduz o nível de vida dos que trabalham. Mas Tito e seus iguais vivem à tripa forra. Após a vitória sobre o capitalismo, há sempre a possibilidade de um retorno ao sistema de exploração. Por isso, faz-se indispensável menter em toda a plenitude a ditadura do proletariado, revolucionarizar permanentemente a sociedade, combater o burocratismo e exercer o controle operário. Impõe-se reduzir gradualmente as diferenças essenciais entre a cidade e o campo, entre o trabalho manual e o intelectual, não permitir que floresçam as desigualdades acentuadas de salários. Necessário é também, como sublinhava Lênin, que os partidos operários no poder prestem contas ao seu povo e à classe proletária mundial do trabalho que realizam, dos êxitos e das dificuldades, fornecendo dados e elementos que permitam uma apreciação da marcha da edificação socialista. Na União Soviética e em outros países revisionistas os dados reais e de conjunto da vida econômica, social e partidária são omitidos ou falseados para impedir que a classe operária tome conhecimento da guinada para o capitalismo.

Somente o caminho de Outubro abre horizontes revolucionários, enriquece o marxismo-leninismo, alimenta de idéias transformadoras da sociedade o espírito combativo das massas proletárias.

Sessenta anos se passaram desde a façanha imortal do proletariado russo, dirigido por Lênin e pelo heróico Parido dos Bolcheviques. Esse grandioso feito continuará inspirando os trabalhadores de todos os continentes. As forças revolucionárias, com os marxistas-leninistas à frente, persistirão no rumo indicado pela Grande Revolução Socialista de Outubro. Ninguém conseguirá impedir a marcha inexorável da sociedade atual para o socialismo científico. A bandeira invencível de Marx, Engels, Lênin e Stálin jamais será enrolada. Hoje ela está nas mãos firmes dos combatentes de vanguarda, em países socialistas como a Albânia, e em todos os rincões do mundo onde se combate pela libertação nacional e social dos povos.

Viva a Grande Revolução Socialista de Outubro!

---

UM DOCUMENTO REVOLUCIONÁRIO VALIOSO

Este mes de novembro assinala o primeiro aniversário da Declaração Conjunta dos Partidos Marxistas-leninistas da América Latina. Sua publicação constituiu um dos acontecimentos mais importantes do movimento revolucionário dos últimos tempos. A Declaração deu clara perspectiva de luta e de vitória aos povos latino-americanos. Reforçou a unidade militante entre as forças de vanguarda,contribuiu para elucidar problemas da atualidade política.

Documento que sintetiza as opiniões de vários Partidos marxistas-leninistas, alcançou intensa repercussão na América Latina e no movimento operário e comunista mundial Foi editado em mais de dez idiomas e difundido em inúmeros países. Os jornais das organizações proletárias dedicaram-lhe editoriais e artigos, ricos de ensinamentos. Isto se deve a que a Declaração fêz uma apreciação correta e revolucionária da situação em desenvolvimento neste Hemisfério e indicou justas soluções para as questões candentes.

A Declaração é resultado de estreito intercâmbio de experiências desde há muito realizado nos contatos bilaterais e regionais entre os Partidos marxistas-leninistas da América Latina. Em novembro do ano passado foi possível àqueles Partidos efetuarem uma reunião mais ampla, multilateral, em Tirana, por ocasião do VII Congresso do PTA. Essa iniciativa mostrou sua real importância e eficácia, marcou um passo adiante no relacionamento entre as organizações autenticamente revolucionárias. Foi altamente positiva. Possibilitou um sério debate e a troca de informações das quais se originou a Declaração Conjunta queregistra a contribuição de todos os presentes. O fato indica o quanto são vantajosas reuniões multilaterais, uma vez que os Partidos necessitam debater problemas que lhes dizem respeito e clarificar posições comuns. Desde que haja tratamento de igualdade entre os participantes, tais encontros e debates são sempre proveitosos.

Saudada com entusiasmo pelos trabalhadores e pelos Partidos verdadeiramente revolucionários, a Declaração foi recebida com azedume e intolerância pelso oportunistas de todos os quilates. Estes não podiam admitir nem se conformar com as teses revolucionárias alí expostas. Opunham-se em particular à justa afirmação de que seria errôneo apoiar-se em uma superpotencia para lutar contra a outra. Desmascaravam-se desse modo como partidários de alianças com os Estados Unidos, inimigos ferozes dos povos latino-americanos. Evidenciou-se, desde logo, que a Declaração era não apenas uma tomada de posição correta sobre as questões em foco na América Latina. Ela traçava também uma nítida linha divisória entre revolucionários e oportunistas, entre marxistas-leninistas e revisionistas.

Decorrido um ano desde o seu lançamento, a vida vem comprovando o acerto de suas conclusões. Os imperialistas ianques revelaram mais ainda sua ferocidade e seus propósitos sinistros na América Latina e no mundo. Juntamente com os social-imperialistas tratam de esmagar em toda parte o movimento de libertação nacional. Os Estados Unidos e a União Soviética deram novos passos na preparação da guerra visando ao domínio do mundo. A demagogia de Carter, sobre direitos humanos, não consegue esconder a verdade de que os monopolistas norte-americanos são o sustentáculo dos regimes retrógrados, antinacionais e antipopulares, no continente. É certo que se vêem na contigencia de estimular a substituição no poder dos elementos desgastados. Mas querem substituí-los por outros igualmente reacionários e mantendo todas as severas restrições ao movimento democrático e patriótico. Muito acertadamente, a Declaração afirma que: "As nações latino-americanas não poderão libertar-se sem golpear e derroat o imperialismo ianque" e "sem liquidar simultaneamente as forças internas reacionárias em que eles se apoiam".

Como previa a Declaração, no ano em curso desenvolveram-se intensas e combativas lutas operárias e populares na América Latina. No Brasil, o movimento democrático e patriótico assestou vários golpes na ditadura militar-fascista. Na Argentina, a classe operária, enfrentando o terrorismo de Videla, realiza heróicas greves em defesa de seus interesses vitais. No Chile, intensifica-se a resistencia popular ao regime sanguinário de Pinochet. Na Colômbia, desencadeam-se greves proletárias e lutas camponesas e estudantis de vulto. No Equador, têm lugar violentos choques de operários e trabalhadores rurais com as forças repressivas do governo. No Perú, as massas conquistam, em duras lutas, alguns direitos e liberdades democráticas. Na Bolívia, os mineiros não cessam de se opor ao regime de Banzer. Em toda parte, na América Latina, combate-se com energia redobrada. O proletariado e as grandes massas populares não dão trégua aos governos militares, torturadores e assassinos de patriotas. O ascenso da luta de massas, voltado em geral contra esses governos, nega o apaziguamento pregado pelos oportunistas.

Também desenvolveu-se a luta em defesa dos presos políticos, cresceu a solidariedade e o apoio ao movimento democrático dos povos latino-americanos. "A denuncia das torturas e assassinatos de patriotas e democratas, diz a Declaração, os protestos contra as ações repressivas aos movimentos populares contribuem para isolar os reacionários, para desmascarar sua política, e, em certos casos, pode deter a mão dos carrascos e salvar a vida de revolucionários e patriotas". A reação se viu forçada, face à campanha em prol das vítimas da repressão e do fascismo, a pôr em liberdade o bravo combatente proletário José Duarte, preso desde 1972, no Brasil. Libertada foi igualmente, no Paraguai, a patriota Margarida Baez, ambos citados no documento dos Partidos marxistas-leninistas. Mario Echenic, secretário do Partido Comunista Revolucionário do Uruguai, está em vias de deixar os cárceres da Argentina. Vigorosos e indignados protestos ergueram-se de todo o mundo contra o assassinato de três dirigentes do Partido Comunista do Brasil, os camaradas Pedro Pomar, Ângelo Arroio e Batista Drumond. Essa mobilização da opinião pública em favor dos presos e contra o terrorismo dos governos tirânicos desgasta politicamente a reação e o imperialismo. Subestimar a sua importância seria grave equívoco, pois ela faz parte da luta pela liberdade, pela independência nacional, por uma democracia popular.

A par da intensificação das lutas na América Latina, os revisionistas e os oportunistas de todos os tipos afundaram-se no pântano do reformismo mais descarado. Aliam-se à reação, incensam os generais fascistas, procuram formular esquemas e modelos políticos para salvar os regimes despóticos, em grandes dificuldades. "Por toda a parte - como assinala a Declaração - eles se dedicam à vil tarefa de silenciar o protesto e deter as lutas populares"; "sob o pretexto de que as ações enérgicas das massas irritam os militares e provocam o aumento da repressão". Os revisionistas estão de braços dados com os governos algozes do povo, na Argentina, na Colombia, no Peru, no Equador, na Bolívia, no Brasil, confabulam com setores reacionários das Forças Armadas. Todos eles mostraram-se, no ano transcorrido, ainda mais lacaios da União Soviética, serviçais das forças antipopulares e antinacionais.

A Declaração dos Partidos marxistas-leninistas da América Latina é um documento revolucionário, oportuno e mobilizador, que orienta os povos do continente por sua libertação. Serve de base à unidade indispensável entre as forças de vanguarda que dirigem essa luta. Por mais bárbaros que sejam os inimigos da liberdade e da independência nacional, e por mais artificiosos que pareçam os engodos revisionistas nada poderá impedir o avanço das forças progressistas da América Latina. Com real fundamento os signatários da Declaração expressaram sua plena confiança na completa vitória do marxismo-leninismo sobre o revisionismo contemporâneo, no triunfo da classe operária e dos povos revolucionários sobre o imperialismo, o social-imperialismo e a reação mundial.

---

## IMPORTÂNCIA E ATUALIDADE DE UMA JUSTA POLÍTICA DE QUADROS

---

O problema dos quadros é de vital importância para que o Partido possa ter uma vida fecunda e uma atuação continuada e consequente. É problema imperativo, no momento atual, quando o Partido precisa desenvolver atividade revolucionária tenaz, múltipla e variada em todos os campos da luta de classes, enfrentando uma situação de clandestinidade particularmente difícil, quando necessita resolver com oportunidade e justeza problemas políticos novos e imediatos e saber colocar-se sempre à frente da iniciativa política das massas.

Sem quadros capazes de assumir a responsabilidade pelas decisões e tarefas do Partido e sabendo aplicá-las com presteza e corretamente, as melhores decisões e as mais justas tarefas correm o risco de ficar no papel, reduzidas a letras mortas. No problema dos quadros a menor falta de vigilância comunista e qualquer lacuna que haja serão sempre portas abertas por onde podem penetrar ardilosamente os arrivistas ou pusilânimes, as pessoas de duas caras, que, mais cedo ou mais tarde, causarão danos e prejuizos ao Partido.

### Os princípios bolcheviques na política de quadros

Não se pode tratar corretamente do importante problema dos quadros senão do

ponto de vista rigorosamente leninista. Para isso é preciso compreender a absoluta necessidade de uma justa política de quadros e de sua aplicação consequente. Nesse campo o Partido acumulou rica experiência. Teve êxitos reais mas também cometeu erros. Estes foram menores quando soube aplicar os princípios bolcheviques da política de quadros.

É oportuno salientar esses princípios, os mais essenciais para uma justa política de quadros. Eles foram destacados no VII Congresso da Internacional Comunista, em 1935, por Dimitrov, fiel discípulo de Lênin e Stálin. Neles baseados, podemos avaliar criteriosamente as nossas experiências positivas e negativas e extrair os necessários ensinamentos revolucionários para evitar erros e melhorar sempre mais o trabalho partidário. Quais são esses princípios e como compreendê-los diante das reais necessidades de nosso Partido e das exigências de sua linha revolucionária?

Primeiro: conhecer profundamente os quadros. Via de regra não se conhece suficientemente os quadros; o comum é ter-se sobre muitos deles um conhecimento parcial e mesmo superficial. No entanto o conhecimento aprofundado e multilateral dos quadros é absolutamente necessário, sob pena de se ter muitas surpresas desagradáveis, perfeitamente evitáveis. A experiência do Partido ensina: onde se procura conhecer bem cada do Partido descobrem-se militantes cujas valiosas qualidades de comunistas nunca se havia notado. De outra parte, só assim é possivel livrar o Partido de pessoas que lhe são nocivas ideológica e politicamente porque estranhas de fato aos interesses de classe do proletariado. Para se fazer uma justa verificação dos quadros, ensina Stálin, é necessário examiná-los minuciosamente em todos os aspectos de sua vida partidária, com base nos seus atos e não nas suas palavras, declarações ou promessas. Para avaliá-los corretamente não se pode deixar de conhecer todas as suas características do ponto de vista ideológico, político e prático, realmente proletário revolucionário. Aos quadros não se deve permitir jamais que ocultem ou desvirtuem a verdade ao Partido, seja em que problema for, pois mentir ao Partido é das faltas mais graves que podem ser cometidas na vida de um comunista. As qualidades morais dos quadros estão vinculadas indissoluvelmente à sua sinceridade, honestidade e lealdade para com o partido. Quando se tem essa visão realista, é fácil compreender a necessidade de analisar os quadros cuidadosamente com microscópio bolchevique, como dizia Dimitrov, a fim de conhecer seus pontos fortes e seus pontos débeis e também de descobrir se são capazes de dar a vida pelo Partido. Quando assim procedemos no conhecimento dos quadros, podemos saber exatamente o que é e o que poderá chegar a ser cada camarada, a maior ou menor contribuição que poderá dar no presente e no futuro para a causa do Partido e da classe operária.

Segundo: Promover criteriosamente os quadros. Para ser justa, a promoção de qualquer quadro não pode ser feita ao acaso e apressadamente, mas com o maior cuidado e senso de responsabilidade. Para isso é preciso que se tome por base sua atividade cotidiana e não esporádica no Partido e entre as massas, seu firme comportamento nos momentos difíceis, sua dedicação na execução das tarefas partidárias, sua argúcia e prudência no trabalho clandestino e na sua combinação com o trabalho legal, sua fidelidade ao Partido diante da repressão, seu espírito de fraternidade e cmaradagem comunistas com os companheiros, sua atuação nas ações de massas e a popularidade que desfruta junto delas. Se assim procedemos, a promoção dos quadros dá geralmente bons resultados. No entanto, quando nos afastamos, por pouco que seja, desses justos critérios, os efeitos são negativos e sempre danosos ao Partido. É indispensável, portanto, que as qualidades do comunista sejam não só consideradas equilibradamente mas também com o necessário rigor proletário.

Terceiro: Utilizar adequadamente os quadros. Para que isso se verifique na prática da vida partidária é preciso considerar atentamente as qualidades e deficiências dos quadros. O fundamental e necessário, é buscar colocar cada quadro no posto e lugar mais adequado não só às suas possibilidades atuais mas também às suas reais potencialidades, a fim de que tenha condições de cumprir melhor as tarefas partidárias e de desenvolver mais facilmente as suas aptidões políticas e práticas. Um perigo a evitar é a utilização inadequada dos quadros, pois os resultados são sempre negativos tanto para o Partido como para os camaradas. É preciso partir da atitude realista de que não há ninguém que seja perfeito e de que todo comunista, como qualquer outra pessoa, está sempre num processo permanente de mutações. Se a vida assim nos ensina, devemos então tomar o militante do Partido tal como é e procurar detectar as principais tendências de seu desenvolvimento, sem exagerar nem dimi-

nuir suas qualidades nem seus defeitos. O importante e indispensável é estimulá-lo a desenvolver suas qualidades de combatente comunista e a adquirir sempre novas qualidades, fazendo-o, ao mesmo tempo, compreender a absoluta necessidade de lutar para superar suas deficiências. De outra parte, não podemos esquecer que é inerente à justa utilização dos quadros a observação sistemática e não epsódica de seu comportamento e atuação no dia-a-dia, de sua vontade férrea de aprender constantemente e de lutar sempre melhor, da sua disposição de subordinar incondicionalmente seus interesses pessoais aos superiores interesses do Partido, de sua sinceridade, honestidade e lealdade para com o Partido.

Quarto: Distribuir criteriosamente os quadros. Antes de tudo, é preciso ter presente a necessidade de colocar nos postos-chave do Partido, nos centros fundamentais do trabalho partidário e nas atividades mais difíceis os quadros mais firmes, dinâmicos e abnegados, cheios de iniciativas e seguros de si mesmos, que dominem a linha do Partido, tenham alguma experiência política, capacidade de decisão e espírito prático, saibam se movimentar com desenvoltura na atividade clandestina e atuar habilmente junto às massas, a fim de fazerem-se queridos e se tornarem seus dirigentes respeitados. A distribuição dos quadros só é realmente justa em toda a linha quando cada um sente que ocupa o posto e está no lugar onde pode oferecer o máximo de si mesmo ao Partido e contribuir com o melhor de suas qualidades pessoais na atividade revolucionária do Partido. O trabalho de distribuição dos deve estar sempre em completa consonância com as exigências da política revolucionária do Partido e de suas tarefas. Esses critérios devem ser considerados com a maior atenção no nosso Partido porque somos obrigados a atuar numa situação da mais rigorosa clandestinidade e porque nossa responsabilidade de autêntica vanguarda revolucionária marxista-leninista do proletariado brasileiro crescem de dia para dia. Em face desta realidade é perfeitamente compreensível que a distribuição dos quadros ou a sua transferência de um para outro posto ou lugar exigem cuidados muito especiais, tanto devido às suas responsabilidades partidárias como devido às múltiplas questões de segurança pessoal de cada camarada e às de segurança do trabalho partidário. Constitui erro de graves consequências não só colocar um camarada numa função em que haja todas asspossibilidades de fracassar, mas também permitir fazer trabalho horizontal numa situação de dura ilegalidade, o que facilita a violação da regra de ouro do trabalho clandestino: cada um só deve conhecer aquilo que sua atividade exige. Acrescente-se a isto toda uma série de dificuldades reais, como as de ordem material, familiar, etc., dificuldades que não comportam decisões levianas e necessitam ser cuidadosamente consideradas a fim de se poder dar para cada problema a solução realmente apropriada.

Quinto: Ajudar sistematicamente os quadros. Qualquer que seja o quadro, ele necessita sempre de indicações ideológicas, políticas e partidárias bem precisas e fundamentadas. Neste sentido, não só é de grande importância mas absolutamente necessário que lhe sejam transmitidas de forma sistemática as experiências acumuladas pelo Partido no trabalho clandestino e na sua combinação hábil e adequada com o trabalho legal de massas para que aprenda mais facilmente a dominar esta difícil arte que exige elevada vigilância comunista, especiais cuidados e espírito criador. A maior preocupação deve ser no sentido de fazer com que os quadros progridam continuamente e tenham reais possibilidades de imprimir uma atuação correta e dinâmica ao trabalho partidário. De igual modo, os quadros necessitam que sua atividade seja acompanhada permanentemente pelos dirigentes e que haja controle sistemático mas fraternal a fim de corrigir suas imperfeições e faltas, de impedir que cometam erros evitáveis e de fazer com que adquiram um estilo leninista de comportamento e atuação. Para sua mais rápida e melhor formação, os quadros precisam ser estimulados a multiplicar suas iniciativas no trabalho e a desenvolver a coragem de assumir as responsabilidades e de não temer as dificuldades nem os sacrifícios.

Sexto: Velar cuidadosamente pela conservação dos quadros. É preciso que se dê uma atenção muit especial às condições em que os quadros se encontram, vivem e trabalham, acompanhando seu estado de espírito e a sua situação pessoal, procurando saber suas preocupações e suas reais necessidades, inclusive seus problemas familiares. Os camaradas devem e necessitam ser tratados como camaradas, jamais com frieza ou menosprêzo, sempre com fraternidade e carinho. Qualquer quadro necessita do calor da camaradagem comunista, sem o qual ele sente dificuldade em conservar todo o estímulo e vigor necessários ao desenvolvimento continuado de sua atividade partidária, sempre difícil e exigindo entusiasmo, dinamismo e abnegação. Além disso, é indispensável ter a sensibilidade necessária para

TRANSferir em tempo oportuno o quadro de um para outro posto ou lugar onde ele tenha condições de produzir mais e melhor ou no caso de que circunstâncias alheias a sua vontade assim o exijam. De outra parte, o maior espírito de responsabilidade na conservação dos quadros pressupõe cuidar atentamente de todos os complicados problemas relacionados com a organização eficiente do trabalho clandestino. Este é um tipo de trabalho partidário que, por ser realmente vital, exige verificação sistemática e aperfeiçoamento constante. A menor falta de vigilância comunista ou qualquer vício rotineiro ou tipo de conservadorismo podem custar duros golpes sobre a organização partidária e causar graves prejuízos em quadros e militantes.

## Os quadros, tesouros do Partido

A análise cuidadosa dos princípios bolcheviques essenciais de uma justa política de quadros mostra ser possível tirar da experiência positiva e negativa de nosso Partido ensinamentos valiosos e de real oportunidade. No entanto, ainda não se pode dizer que todo o Partido e mesmo todos os seus dirigentes tenham uma completa compreensão da grande importância do problema dos quadros e de sua permanente atualidade. Lamentavelmente não são poucos os exemplos de subestimação nem raras as atitudes de menosprezo relacionadas com o problema dos quadros. Como Partido de características particularmente combativas, seus dirigentes e militantes estão sempre empenhados aguerridamente na luta, muitos dos quais nas primeiras filas dos protestos e das ações dos mais variados tipos. Precisamente por isso, a repressão militar-policial move uma verdadeira caçada aos nossos camaradas, prende-os, submete-os às mais terríveis torturas, joga-os por longos anos nas prisões, assassina-os. Sendo esta a dura realidade, é imperioso saber não só conservar cuidadosamente os quadros existentes, como também conhecer, selecionar, promover, distribuir, e ajudar permanentemente os novos quadros. Às fileiras do nosso Partido afluem jovens camaradas com espírito combativo e potencialidades revolucionárias mas sem experiência política nem domínio do trabalho clandestino, necessitando, assim, de uma atenção especial. É sabido também que todo quadro do Partido no seu trabalho prático encontra-se muitas vezes diante de problemas políticos e partidários novos e quase sempre difíceis, os quais têm de resolver por sua própria iniciativa. Estas situações são muito mais frequentes na rigorosa clandestinidade em que nosso Partido se vê obrigado a atuar, a qual exige continuada capacidade de iniciativa e maior espírito de decisão e responsabilidade no encaminhamento da atividade partidária. Justamente por tudo isso, o problema dos quadros adquire importancia e atualidade muito grandes para nosso Partido, importância e atualidade que precisam ser muito bem compreendidas por todo o coletivo partidário.

A prática de nosso Partido ainda está longe de ser aquela indicada por Stálin: "Cuidar dos quadros como o jardineiro cuida de sua planta favorita", "considerar os quadros como o mais precioso tesouro do Partido". Estes valiosos ensinamentos vinculam-se a um outro, de não menor importancia: avaliar os quadros com base em critérios realísticos e não subjetivistas, critérios essencialmente proletário-revolucionários, rigorosamente leninistas. Estes ensinamentos de Stálin precisam ser considerados atentamente por todo o Partido como essenciais a fim de encontrarmos sempre a mais correta solução para o problema dos quadros, problema dos mais importantes para o desenvolvimento ininterrupto e consequente da atividade partidária em todos os campos da luta de classes.

A compreensão leninista da experiência acumulada pelo Partido no tratamento do problema dos quadros deixa perfeitamente claro: só a aplicação consequente de uma política de quadros justa permitirá ao Partido desenvolver e utilizar ao máximo as forças que possui e fazer crescer os camaradas mais firmes e combativos, abnegados e leais, os que mais se destacam no imenso reservatório da atividade revolucionária do nosso Partido como autêntica vanguarda marxista-leninista do proletariado brasileiro.

---

## A REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO E A FORMAÇÃO DO PC DO BRASIL

---

Num mesmo momento histórico houve a feliz coincidência da conjugação de múltiplos fatores objetivos e subjetivos que amadureceram as condições para o surgimento do Partido

Comunista do Brasil, ao alvorecer da década de 20. A emergência no cenário social e político brasileiro do proletariado como classe independente e as grandes lutas operárias que agitaram o Brasil nos anos de 1917 a 1920 colocaram na ordem do dia de forma imperativa a exigência da constituição da vanguarda revolucionária marxista-leninista do proletariado brasileiro. No entanto, o principal fator que acelerou o processo de vinculação indissolúvel do movimento operário espontâneo com sua atividade organizada e consciente, a formação emfim do Partido Comunista justamente naquele momento histórico, foi o extraordinário impacto que produziu no movimento proletário brasileiro a Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia - o acontecimento mais radical e de maior projeção na história da Humanidade.

Impacto e repercussão

Particularmente grandes foram o impacto e a repercussão internacionais da Revolução de Outubro e sua influência no desenvolvimento do movimento revolucionário do proletariado de todos os países e dos povos oprimidos de todo o mundo. Este impacto, esta repercussão e esta influência internacionais foram sinais de partida para o poderoso auge do movimento revolucionário dos anos de 1917 a 1924, que abalou até os alicerces dos centros e a periferia do sistema imperialista. A Grande Revolução Proletária Socialista, realizada num dos maiores países capitalistas, rompeu a frente do imperialismo mundial, derrubou a burguesia e destruiu seu poder, colocou no poder a classe mais revolucionária que já houve entre todas as classes oprimidas e fez virar a história a favor do proletariado socialista. Como resultado de projeção e significação histórico-universais, disse Stálin, "a classe dos assalariados, a classe dos perseguidos, a classe dos oprimidos e explorados se elevou pela primeira vez na história da humanidade à posição de classe dominante, contagiando com seu exemplo os proletários de todos os países." Foi o que aconteceu no Brasil, onde havia uma classe operária em rápido crescimento, um proletariado industrial que alcançara a cifra de 275 mil pessoas. Disponde de razoável número de sindicatos, cursando há tempo uma severa escola de luta de classes, tendo se pronunciado contra a guerra imperialista e desencadeado suas primeiras greves gerais, como a de junho/julho de 1917, em São Paulo, o proletariado brasileiro recebeu a vitória da Revolução Proletária Socialista de Outubro de 1917 na Rússia com grande entusiasmo. Ela teve larga repercussão no movimento operário e sindical, exercendo positiva influência no seu ulterior desenvolvimento.

As forças de vanguarda do movimento proletário brasileiro, seus líderes mais combativos, consequentes e de maior espírito revolucionário, como aconteceu aliás em todos os países, "compreenderam, que mais que compreenderam, perceberam, pressentiram com seu instinto de classe revolucionária", como disse Lênin, a significação internacional da Revolução Proletária Socialista de Outubro. Imediatamente passaram a desenvolver intenso movimento de simpatia, apoio e solidariedade militantes. As notícias relativas à insurreição armada e à conquista do poder pela classe operária russa, sob a direção do Partido Bolchevique e de Lênin, eram acompanhadas avidamente pelos trabalhadores brasileiros, em especial pelos ativistas sindicais. Nos pequenos jornais operários e através de volantes eram desmascarada as mentiras e deturpações veiculadas pela imprensa burguesa, fazendo-se, ao mesmo tempo, propaganda da grande importância da Revolução Socialista de Outubro e do poder proletário na Russia. Já em janeiro de 1918, publicava-se no Rio um folheto intitulado "A Revolução Russa e a Imprensa", defendendo a Revolução Soviética e desmascarando as grosseiras calúnias divulgadas pelos jornais burgueses. Apesar de opiniões incorretas que emitiam, parte por incompreensões anarco-sindicalistas, parte por desconhecimento do que era o Partido Bolchevique, a verdade é que todos os jornais sindicalistas-revolucionários, nos anos de 1917 a 1920, eram favoráveis à Revolução de Outubro e ao poder proletário. ?uitos artigos e documentos autenticos dos bolcheviques, especialmente de Lênin, foram publicados e difundidos.

Ao apoio e solidariedade dos trabalhadores à Revolução Socialista de Outubro juntaram-se intelectuais progressistas brasileiros que compreenderam a importancia histórica deste grande acontecimento revolucionário e buscaram divulgar as suas idéias libertadora Lima Barreto, por exemplo, defendeu com ardor, em muitos artigos e intervenções, a Rússia Soviética.

No entanto, as principais manifestações de simpatia, apoio e solidariedade militantes à República dos Sovietes foram as do movimento proletário brasileiro. Em numerosas combativas assembléias sindicais eram lembrados sempre os exemplos da luta revolucionária e insurrecional do proletariado russo; estas referencias eram recebidas pelos trabalhadores

com demonstrações unânimes de grande entusiasmo, as quais refletiam seus profundos sentimentos de admiração, de fraternidade e de apoio. Frequentes passaram a ser as conferências, palestras e debates nos sindicatos operários sobre problemas relacionados com a revolução proletária na Rússia. Por sua extraordinária repercussão, merece particular destaque o grande comício proletário realizado pela União Geral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro no dia 1º de maio de 1918, onde foi aprovada calorosamente a moção especial de apoio à jovem República e de profunda simpatia pelo povo russo.

As manifestações de massas operárias por ocasião do 1º de maio de 1919 foram ainda maiores e mais combativas. Em todas elas repetiram-se as moções de simpatia, apoio e solidariedade militantes à República Soviética. Na grande concentração popular no Rio, nesse 1º de maio, com a participação de mais de 60 mil trabalhadores, foi aprovada calorosamente mensagem de solidariedade aos trabalhadores russos. Em julho do mesmo ano os trabalhadores brasileiros realizaram em várias cidades do país grandes manifestações de protesto contra a intervenção militar imperialista na Rússia. Estes magníficos exemplos internacionalistas se sintetizaram na mensagem especial aprovada por unanimidade pelo Congresso Sindical Ncional de agosto de 1920 dirigido ao proletariado russo "que tão alto tem erguido o facho da revolta triunfante, abrindo caminho do bem estar e da liberdade aos trabalhadores mundiais". Em outra mensagem, o Congresso expressava simpatia à "Terceira Internacional Comunista de Moscou, cujos princípios correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo".

Todas estas demonstrações proletárias de solidariedade internacionalista à Rússia Soviética converteram-se numa das importantes formas de luta política do proletariado brasileiro. No curso destas lutas foi despontado a consciência de classe dos operários.

A onda de greves operárias que agitaram o Brasil de 1917 a 1920 tornou evidente a formidável influência da Revolução Socialista de Outubro como fator de estímulo à combatividade da classe operária. Admiráveis exemplos de firmeza, abnegação e bravura multiplicaram-se no curso das greves e demonstrações das massas operárias, que se prolongavam de maneira contagiante, como se fosse um rastilho de pólvora. Todo esse impulso combativo das massas era dirigido, em boa parte, por uma corrente pequeno-burguesa semi-anarquista, o sindicalismo revolucionário, que dominou por muitos anos o movimento operário brasileiro. Apesar de seu papel progressista na organização sindical dos trabalhadores e no despertar de seu ódio de classe, não teve condições reais de coordenar todo aquele impetuoso movimento proletário nem de lhe dar uma direção política, o que só um partido independente do proletariado poderia fazer. A impotencia orgânica do sindicalismo revolucionário expressava-se na negação da necessidade da luta revolucionária do proletariado e do papel dirigente do seu Partido político independente, na consideração de que os sindicatos, mediante a greve geral dos operários e sem revolução, podiam derrotar o capitalismo e tomar em suas mãos a produção. Era inevitável, assim, que no fim de algum tempo fosse diminuindo o ímpeto combativo dos trabalhadores e a reação patronal e governamental pudesse retomar a iniciativa, perdida em 1917. A partir de 1920, desencadeou-se uma onda de terror policial visando a golpear profundamente o movimento operário e sindical que já apresentava muitas características revolucionárias. No entanto, os esforços para compreender o caminho trilhado pelos bolcheviques russos haviam passado a estar definitivamente presentes nas ansiedades dos mais combativos e consequentes representantes do movimento proletário brasileiro e em seus debates apaixonados. E não tardaria em produzir frutos valiosos.

## De "classe em si" a "classe para si"

A Revolução Proletária de Outubro e a instauração do poder soviético na Rússia com o objetivo de construir a sociedade socialista marcou, como disse Stálin, "uma transformação radical no movimento de libertação do proletariado mundial, uma transformação radical nos métodos de luta e nas formas de organização, na cultura e na ideologia das massas exploradas do mundo inteiro". Esta afirmação de Stálin corresponde inteiramente ao significado histórico que as grandes conquistas dos bolcheviques russos representaram para o proletariado brasileiro.

A Revolução Socialista de Outubro da Rússia e o poderoso auge revolucionário que se iniciou mundialmente aceleraram grandemente a tomada de consciência do proletariado brasileiro, possibilitando sua passagem de "classe em si" a "classe para si". Começou e desenvolveu-se a partir de então um acelerado processo de transformações radicais nos principais aspectos de seu movimento. As grandes greves e agitações das massas operárias, partic

larmente combativas, que se desdobraram no correr dos anos de 1917 a 1920, foram esgotando as possibilidades revolucionárias do anarco-sindicalismo e pondo a nu a sua incapacidade teórica, política e organizativa para resolver os problemas de direção revolucionária conseqüente de um movimento proletário de envergadura histórica, no momento em que a situação objetiva do Brasil havia aberto perspectivas favoráveis à luta contra o poder reacionário dominante. O processo de compreensão deste fato político fundamental foi acompanhado de acalorados entrechoques de idéias que se verificaram nos sindicatos operários de 1918 a 1921, centrando-se em apaixonadas polêmicas na busca ansiosa dos verdadeiros rumos para a luta revolucionária do proletariado brasileiro. Para alcançar a sua condição de"classe para si" faltava-lhe o principal: a constituição da autêntica organização revolucionária de vanguarda proletária, armada com a verdadeira consciência proletário-socialista - o Partido Comunista. Este não podia ser um processo fácil, que se realizasse da noite para o dia, mas paulatino e complexo. E os fatos comprovam que foi justamente isto que se verificou.

De dia para dia, os veementes debates e as confrontações de idéias realizadas nos sindicatos operários iam possibilitando o aprofundamento do processo ideológico no movimento proletário brasileiro e permitindo que fossem sendo compreendidas as grandes insuficiências políticas e revolucionárias do anarco-sindicalismo. Os entrechoques de idéias abriram, assim, um processo de real diferenciação política e ideológica entre os dirigentes de espírito revolucionário, que iam se aproximando do marxismo-leninismo, e aqueles que se aferravam às concepções e práticas do sindicalismo revolucionário. A crise dos velhos dirigentes anarco-sindicalistas e a grande influência na jovem geração de revolucionários das idéias da Revolução Socialista, dos trabalhos de Lênin e dos documentos da III Internacional Comunista, assim como as lições da experiencia da luta de classe do proletariado brasileiro, principalmente depois de 1917, possibilitaram o surgimento de uma nova corrente revolucionária no movimento operário em fins de 1920 e começos de 1921.

Como resultado natural destes debates e avanços qualitativos e deste processo de diferenciação foram surgindo em várias cidades brasileiras, a partir de 1918, círculos de operários revolucionários que exigiam uma ativa e conseqüente luta política do proletariado mas em todos eles havia muita heterogeneidade de tendências ideológicas ainda não suficientemente definidas, embora simpatizantes do bolchevismo. Nestes grupos, uns se denominavam de "socialistas comunistas" ou de "marxistas internacionalistas", outros de "anarquistas-comunistas" ou de "anarquistas-libertadores", de "anarco-bolcheviques", etc. Os esforços que faziam para alcançar o marxismo-leninismo eram grandes; também reais eram as dificuldades que revelavam para se libertar do peso de suas anteriores concepções e práticas anarco-sindicalistas. O processo de amadurecimento ideológico estava em curso, mas era gradual.

Graças a um ativo e abnegado trabalho desenvolvido de 1918 a 1921, foram sendo criados aproximadamente vinte centros comunistas em várias cidades do Brasil. Com a criação destes centros ia se plasmando o futuro Partido Comunista. No enatanto, havia surgido, nos primeiros meses de 1919, a idéia de formar o partido, sendo logo posta em prática, após certos entendimentos entre os militantes mais ativos do movimento operário do Rio e de São Paulo. Um congresso nacional realizou-se em junho, no Rio e em Niterói, com a participação de 22 delegados do Rio e de cinco Estados, constituindo um partido comunista. De partido comunista, no entanto, tinha apenas o nome, como simples reflexo, nos meios operários brasileiros, da grande influência exercida pela Revolução Proletária de Outubro. Não estavam ainda maduras todas as condições para a criação do verdadeiro Partido Comunista. O que surgira não passava de uma organização de tendências heterogêneas, mais anarquistas do que comunistas. Só mais tarde, e através da intensificação dos debates, é que se foram tornando claras as reais diferenças entre uma e outra corrente ideológica - o comunismo científico, como ideologia proletária, e o anarquismo, como ideologia pequeno-burguesa. O "partido comunista" criado em 1919, assim como rapidamente surgiu, também rapidamente desapareceu.

O trabalho para a constituição definitiva do verdadeiro Partido Comunista ainda tinha que durar mais algum tempo. Fazendo uma análise retrospectiva desse período preparatório, a revista mensal "Movimento Comunista", publicada no Rio, informava no editorial de seu terceiro número, de março de 1922, que a fundação dos grupos comunistas haviam suscitado uma viva e renhida celeuma nos meios operários brasileiros, mas que os embates de idéias, os confrontos de ideologias, a diversidade dos pontos de vista "antes de mais nada denotavam vitalidade e bravura". E dizia que a celeuma tinha sido e era expressão inevitável da crise de ago-

nia do anarquismo e da crise do parto que iria provocar o nascimento do Partido, sendo assi "saudável, revigoradora, fecundíssima". A literatura marxista-leninista então divulgada e av damente lida e discutida jogou papel fundamental para definir os campos e delimitá-los niti damente, pois a confusão era entorpecedora e desorientadora. Ajudou a preparar, ao mesmo te po, as condições políticas e ideológocas para a criação do Partido Comunista.

Com a continuação da fecunda atividade de destacados representantes do movimen to proletário revolucionário brasileiro e com o aparecimento de novos grupos comunistas, de seu desenvolvimento e de clarificação ideológica, foram amadurecendo as condições para a un ficação nacional desses grupos. Sua concretização iria se verificar nos primeiros meses de 1922, representando um fato histórico de grande significação política e ideológica para o m vimento proletáruo revolucionário brasileiro e para as lutas libertadoras de nosso povo. Se ria, como foi, um importante passo no processo de transformação do proletariado brasileiro de "classe em si" em "classe para si", pois o Partido é a expressão concentrada, a síntese e a culminação desta transformação qualitativa, radical.

## O PC do Brasil, fruto de nova época histórica

De 1918 a 1922, no Brasil, como em muitos outros países, os revolucionários de vanguarda do movimento proletário, que iam assimilando o marxismo-leninismo e buscando apli cá-lo concretamente à realidade da luta de classes, desenvolveram uma atividade de valor e significação histórica. Lênin disse que o trabalho orientado no sentido da criação da verda ...ra vanguarda revolucionária e consciente do proletariado, do Partido Comunista, enfim, era um trabalho silencioso, opaco, sombrio, lento, mas profundo.

A colocação na ordem do dia da necessidade de ser apressada a definitiva orga-nização do Partido Comunista, através de um Congresso Nacional com delegados de todos os gr pos comunistas, foi de iniciativa do Grupo de Porto Alegre, em proposta ao Grupo do Rio, em meados de fevereiro de 1922, tendo este aceito a tarefa de coordenação. O Congresso Consti-tuinte do Partido Comunista do Brasil instalou-se no dia 25 de março, sendo inicialmente li da a entusiástica mensagem enviada pelo Bureau para a América Latina da III Internacional, que representava importantes indicações: "A constituição do Partido Comunista, a concentra-ção de vanguarda, a agrupação, num único e disciplinado organismo revolucionário das forças conscientes da classe operária constitui, nas circunstâncias presentes, um dos atos mais transcendentais já realizados pelo proletariado do Brasil em seu movimento de libertação". "No Brasil - afirmava ainda a mensagem - a função orientadora do Partido Comunista reveste-s de especial importância; ele está chamado a fixar uma clara linha de conduta ao proletariad deverá amparar as grandes camadas da população operária e camponesa sob as dobras da glorio sa bandeira da Internacional Comunista, incorporando assim os trabalhadores brasileiros ao movimento universal de emancipação". Realizado clandestinamente, o Congresso efetuou suas sessões nos dias 25 e 26 no Rio e as do dia 27 em Niterói. Estavam representados os grupos de Porto Alegre, de Recife, de São Paulo, de Cruzeiro (SP), de Niterói e do Rio. Não pudera enviar delegados os Grupos de Santos, de Juiz de Fora, de Livramento, de Passo Fundo e de outras cidades brasileiras.

Dos nove delegados presentes ao congresso, quase todos tinham sido líderes ana co-sindicalistas, alguns com mais de dez anos de experiência de lutas operárias, inclusive de greves gerais. Somente Manoel Cendon havia sido leninista. Sete eram operários e dois in telectuais; o mais jovem tinha vinte anos, e o mais velho, quarenta. Os comunistas inscrito nos diversos Grupos representados no Congresso somavam um total de 73 membros, sem contar, porém, os militantes dos outros grupos que não puderam se fazer representar no ato de fun-dação do PC do Brasil.

Os delegados ao Congresso discutiram de forma minuciosa e demorada as 21 condi ções de admissão na Internacional Comunista e as aprovaram, uma a uma, por unanimidade. Dis cutiram e aprovaram também os Estatutos do Partido, assim como saudações à Internacional Co munista, à Revolução Soviética, ao Partido Bolchevique e à memória dos Heróis da Revolução, aos perseguidos pela reação capitalista, ao Bureau da IC para a América Latina e aos Parti-dos Comunistas da Argentina e do Uruguai. Dirigiram uma proclamação "Aos Trabalhadores do Brasil". Elegeram, além de uma Comissão Central Executiva, um delegado ao IV Congresso da IC, no qual o PC do Brasil foi admitido como membro da Internacional Comunista.

Apesar das deficiências havidas no Congresso Constituinte do Partido Comunista do Brasil e das grandes dificuldades que teria de enfrentar devido ao pouco domínio do mar-

xismo-leninismo, apesar de "faltar-lhe suficiente clareza para se orientar com acerto na alização das grandes e históricas tarefas que se propunha a realizar", como diz a Resoluç do Comitê Central sobre os 50 anos de luta do Partido, a sua criação foi uma extraordinár conquista da classe operária brasileira e um fato histórico de primeira grandeza, porque nificou o início da luta classista e revolucionária consciente do proletariado brasileir por sua total emancipação. A vinculação indissolúvel do movimento operário com a teori revolucionária marxista-leninista era o resultado lógico do desenvolvimento histórico da ta de classes do proletariado brasileiro e da grande influência que exerceu a vitória da volução Socialista de Outubro no desenvolvimento geral do processo revolucionário mundial O movimento operário brasileiro iniciava uma etapa inteiramente nova, porque a existência Partido Comunista do Brasil imprimia rumos seguros às suas lutas e dava novas característ cas à revolução brasileira, sob a direção do proletariado e de seu Partido. No cenário po tico brasileiro, a fundação do Partido Comunista constituia a primeira tentativa bem suce dida da criação de um partido que se propunha uma ação nacional de caráter genuinamente r volucionário, visando à realização do objetivo supremo da luta da classe operária - a vit a da Revolução popular, a conquista do poder político, a implantação da ditadura do prole riado e a construção do socialismo e do comunismo.

Para o movimento operário brasileiro, a Revolução Socialista de Outubro foi Farol que iluminou o caminho a seguir e assinalou amplas perspectivas revolucionárias. O Partido surgiu sob a bandeira vermelha do marxismo-leninismo, é filho da atual época hist rica, nasceu das grandes comoções provocadas pelo início da crise geral do capitalismo e revolução proletária mundial.

---

"A burguesia - e menos ainda os latifundiários - não reune condições para se colocar à frente da luta emancipadora e pelo progresso dos países atrasados. Onde o prole tariado se ergue como força independente, a burguesia deixa de ser revolucionária. Quando não se alia ao imperialismo, é fundamentalmente reformista. Teme mais a revolução popular que a opressão estrangeira. Queixa-se, reclama, protesta, vota em algumas ocasiões nas as sembléias internacionais contra a orientação do capital financeiro, mas limita-se a medid de pouco alcance. Há casos em que, ao mesmo tempo que ataca e condena o sistema imperiali faz-lhe concessões extremamente nocivas aos interesses nacionais".

( Do artigo "Acerca da Luta Antiimperialista" )

---

OUÇA DIARIAMENTE EM PORTUGUES

RADIO TIRANA Das 20 às 21 horas
Das 22 às 23 horas

Ondas de 31 e 42 metros

x